



DATA 16/04/2021 **HORA** 10:00 **Nº** 004/2021
LOCAL SERGIPE PREVIDÊNCIA
OBJETO REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
ASSUNTO DISCUSSÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO

1. CENÁRIO ECONÔMICO: EM MARÇO, O DESTAQUE FOI A TENDÊNCIA DE ALTA NO NÚMERO DE CASOS DE COVID-19 NO BRASIL.

1.1. CENÁRIO INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS:

> Nos EUA, o resultado da 3ª prévia do PIB do 4T2020 revisou a expansão de 4,1% para 4,3% (T/T, base anualizada). Já o Payroll indicou que o mercado de trabalho voltou a mostrar melhora, com a criação de 379K vagas de trabalho em fevereiro, resultado bastante acima da expectativa de mercado (criação de 200K). Já a taxa de desemprego recuou de 6,3% para 6,2%. No tocante à política monetária, o FOMC manteve a taxa básica de juros americana (Fed Funds Rate) no intervalo entre 0,00% e 0,25%. Também foram mantidas as diretrizes de seu programa de compras de ativos. Houve, entretanto, mudanças nas projeções da FOMC em relação à última divulgação, em dezembro de 2020. Sobre a Inflação, em fevereiro, o deflator do PCE variou 1,6% (A/A), acelerando em relação à leitura anterior (1,4%) e acima da expectativa do mercado. No âmbito Político, o Senado americano aprovou por 50 votos a 49 o American Rescue Plan, com pequenas alterações em relação ao texto original. Com isso, o pacote prevê despesas próximas à US\$1,9 trilhão, com destaque para os pagamentos mensais de US\$1.400,00 e para o complemento do

1.2. CENÁRIO NACIONAL

> No ambiente doméstico, os indicadores divulgados no mês de março (referentes a períodos anteriores) apresentaram a seguinte composição: A produção industrial desacelerou de 0,8% para 0,4% em janeiro. O movimento refletiu as medidas mais restritivas de circulação, o fim das atividades de algumas montadoras (Ford e Audi) e os anúncios de paralisações de outras (GM, Honda e Suzuki). As vendas do varejo restrito de janeiro recuaram 0,2% (M/M), puxado por Vestuário (-8,2%) e Hipermercados (-1,6%). O volume de serviços mostrou alta de 0,6% (M/M) em janeiro. O desempenho pode ser reflexo do início da vacinação contra o COVID-19 e a, conseqüente, maior confiança em se consumir serviços. No começo do mês (3/3), tivemos a divulgação do PIB4T20, que cresceu 3,2% (T/T), superando as expectativas. Acerca da política fiscal, o resultado primário do Governo Central registrou -R\$21,2 bi em fevereiro, refletindo o resultado do Tesouro Nacional e Banco Central (-R\$2,6 bi), bem como o resultado da Previdência Social (-R\$18,6 bi). O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$11,8 bi em fevereiro, em razão dos superávits dos governos regionais e empresas estatais (R\$10,5 bi e R\$212 mi, respectivamente).



Seguro Desemprego no valor de US\$300,00.

ZONA DO EURO:

> Na Zona do Euro, em sua decisão de política monetária, o BCE manteve as taxas de juros inalteradas e reafirmou o montante de seus programas de compra de ativos. Entretanto, o banco central afirmou que espera que as aquisições no âmbito do plano de emergência pandêmica (PEPP) sejam conduzidas a um ritmo significativamente mais elevado do que nos primeiros meses deste ano. O Banco Central Europeu não se comprometeu com montantes, afirmando que realizará as aquisições de acordo com as condições de mercado. As projeções da autoridade monetária também foram atualizadas e passam a prever uma inflação marginalmente maior em 2021 e 2022, de 1,5% e 1,2%, respectivamente. Com relação à atividade, março trouxe o resultado final para o PIB do 4T20 nas principais economias do bloco com variação negativa de 0,6% (T/T) ante 12,4% do trimestre anterior. Com relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego se manteve estável em 8,3%. Acerca dos dados de inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) se manteve estável em 0,9% (A/A) na leitura de fevereiro. O resultado veio em linha com as expectativa do mercado, se mantendo muito abaixo da meta do BCE (2,0%).

CHINA E JAPÃO:

> Na China, o PMI Manufatura de março mostrou elevação de 50,6 para 51,9 pontos, enquanto o PMI de Serviços foi de 51,5 para 54,3 pontos, devolvendo o recuo do mês passado e mantendo o nível

POLÍTICA MONETÁRIA:

> Na reunião de março o COPOM elevou a taxa SELIC em 0,75 pp, levando-a para 2,75% a.a. A decisão surpreendeu, uma vez que se esperava alta de 0,50 pp. No comunicado, foi utilizado um tom mais “hawkish” e a autoridade monetária se mostrou preocupada com a meta de 2021 e com as expectativas de inflação de prazos mais longos. O balanço de riscos permaneceu negativamente assimétrico, com riscos altistas sobrepondo os baixistas, devido ao risco fiscal. Todavia, ainda é vislumbrada alguma possibilidade de que o agravamento da pandemia produza trajetória de inflação abaixo do esperado.

INFLAÇÃO:

> A inflação medida pelo IPCA avançou de 0,86% para 0,93% (M/M) em março, resultado significativamente abaixo da mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (1,03%). Com o resultado, o IPCA acumula alta de 6,10% nos últimos 12 meses, ainda significativamente acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta do BC. Conforme esperado, os principais vetores do avanço em relação ao mês de fevereiro foram os grupos “Habitação” (de 0,40% para 0,69%) e o grupo “Transportes” (de 2,28% para 3,81). Por outro lado, o grupo “Educação” mostrou forte desaceleração, com a dissipação do efeito altista provocado pelos reajustes das mensalidades. O grupo “Alimentação e Bebidas” seguiu em tendência de queda neste mês (de 0,27% para 0,13%). Nossa visão: O resultado do IPCA mostra a continuidade da pressão sobre os preços de combustíveis, porém, em magnitude menor que a esperada

expansionista. As exportações chinesas saltaram 60,5% (A/A) no primeiro bimestre de 2021. Na mesma base de comparação, as importações também cresceram, mas em ritmo pouco menos expressivo (22,5%). No Japão, o dado final para o PIB do 4T20 indicou expansão de 2,8% (T/T) ante 5,3% do trimestre anterior.

inicialmente. Na leitura do mês de abril, é provável que tenhamos perda de força neste grupo, devido à relativa estabilidade dos preços internacionais do barril de petróleo, que permitiram reajustes baixistas pela Petrobras nos preços das refinarias.

2. ANÁLISE DA CARTEIRA ATUAL DE INVESTIMENTOS

2.1. ANÁLISE DOS FLUXOS FINANCEIROS

Sem alterações nos fluxos financeiros.

GRÁFICO 1
Composição Carteira por Segmento

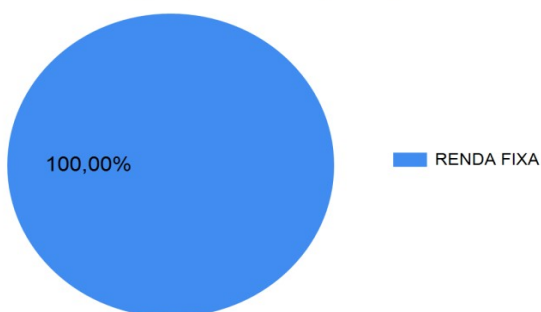


GRÁFICO 2

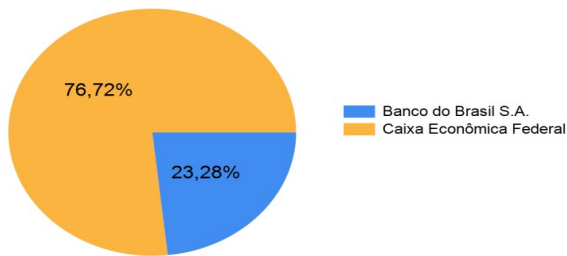
2.2. AVALIAÇÃO DE RENTABILIDADE E RISCO

A carteira do FINANPREV continua não superando a meta atuarial embora venha mantendo aplicações em títulos que têm risco reduzido.

– RENTABILIDADE DA CARTEIRA DO FINANPREV:

> A rentabilidade da carteira total de investimentos acumulada até março de 2021 (-1,21%) está abaixo da meta atuarial, de IPCA + 2% (2,56%), motivada pelo aumento da volatilidade do mercado cuja rentabilidade foi mais uma vez reduzida.

Composição Carteira por Bancos



– RISCO DA CARTEIRA DO FINANPREV:

> O risco apresenta-se baixo, uma vez que a todos dos recursos estão aplicados em renda fixa.

> As aplicações estão alocadas conforme Gráfico 2 abaixo: no Banco do Brasil (23,28%), na Caixa Econômica Federal (76,72%).

3. ANÁLISE DE ALTERNATIVAS E RECOMENDAÇÕES

3.1. ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO

A estratégia de investimentos do FINANPREV continua sendo composta de aplicações transitórias (referenciados em IMA, IPCA, IRF-M e CDI).

– ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS – FINANPREV:

> Manter a carteira de investimentos, no caso de aplicações que estão compromissadas em médio prazo (até 5 anos) e longo prazo (acima de 5 anos).

> Investir em aplicações transitórias, com liquidez diária, e possibilidade de realocação em fundos de médio e longo prazo, de baixo risco, que busquem a meta atuarial.

> Reposicionar os investimentos de aplicações transitórias, quando o montante perfaz cerca de R\$ 5 mi.

3.2. RECOMENDAÇÕES

Manutenção da estratégia de investimentos que já vem sendo utilizada.

– PARA INVESTIMENTOS TRANSITÓRIOS:

> Aplicar em fundos vinculados ao CDI.

– PARA OS INVESTIMENTOS DE MÉDIO E LONGO PRAZOS:

> Manter carteira atual.

– PERFIL E COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

> Total das aplicações é de R\$ 107.710.713,30 (Cento e sete milhões, setecentos e dez mil, setecentos e treze reais e trinta centavos). Os saques para pagamento de folhas continuam ocorrendo baixando a rentabilidade da carteira.

**– SITUAÇÃO DE INVESTIMENTOS DE LIQUIDEZ
DIÁRIA – FINANPREV:**

> A carteira continua sendo composta por investimentos de liquidez diária.

> Os recursos arrecadados através das contribuições previdenciárias que entram durante o mês são aplicados no curto prazo e são resgatados para pagamento de folhas.

Jose Normando da Mota Guimaraes Filho
Diretor(a) Administrativo e Financeiro



MARCELO PASSOS SILVA
Assessor(a) Técnico



ANDREA CRISTINA A. MACEDO
Superintendente



**SERGIPE
PREVIDÊNCIA**
GOVERNO DE SERGIPE
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE SERGIPE

Página:6 de 6

JARBAS OLIVEIRA GONCALVES
Assessor(a) Executivo